

## **142 - Sistema Participativo de Garantia: caminhos percorridos pela Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul**

KOMORI, Olácio Mamoru. APOMS, olacio.komori@hotmail.com; PEDROSA, Rosangela Aparecida. APOMS, pedrosa.rosangela@hotmail.com; VITA, Eleni Aires. UEMS, eleni@uems.br; CUNHA, Joedir Silva da. UEMS/APOMS, silva.joedir@yahoo.com.br; PRATA, Valtair Gonçalves. APOMS, valtair.prata@hotmail.com

### **Resumo**

Após uma breve experiência como projeto certificado por auditoria entre os anos de 2000 a 2004, os produtores ligados a Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul - APOMS vieram a conhecer e começar um processo de intercâmbio com outras organizações de produtores que praticavam formas alternativas de criação de garantias sobre critérios utilizados na produção. O processo de construção do Sistema Participativo de Garantia coordenado pela APOMS teve início no ano de 2008 e está acontecendo junto a seus produtores localizados em vários municípios do estado de Mato Grosso do Sul. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos têm motivado novos produtores por ser um processo participativo e educativo. Neste período ficou claro que esta modalidade de certificação de atender a lei 10.831 – Lei dos Orgânicos - está sendo vantajoso para os agricultores familiares ligados a APOMS.

**Palavras-chave:** alternativas, agricultura familiar, certificação.

### **Contexto**

Durante os anos de 2000 a 2004 a Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul - APOMS (o que significa essa sigla?) como projeto certificado por auditoria precisou procurar por assessoria externa no sentido de corrigir as não conformidades verificadas quanto ao atendimento aos critérios de produção orgânica que foram apontadas durante o processo de inspeção. Neste período, os custos financeiros do processo estavam concentrados em dois focos, sendo: 1) custos da certificadora; e 2) custos da assessoria especializada.

O objetivo de atender a legislação da produção orgânica – Lei 10.831 e suas regulamentações, fortalecer as relações solidárias, a autonomia e minimizar custos com a operacionalização das atividades por técnicos da própria entidade em interação com a família produtora de alimentos saudáveis livres de contaminantes químicos, transformar dois focos de custos em um, é o que tem motivado a Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS) a se organizar e optar para processo de credenciamento do seu Organismo Participativo de Garantias – OPAC, que coordenará os trabalhos do Sistema Participativo de Garantias – SPG. A experiência acontece no estado de Mato Grosso do Sul entre os produtores ligados à Rede APOMS.

### **Descrição da Experiência**



No ano de 2005, quatro estagiários colaboradores da APOMS tiveram a oportunidade de fazer uma vivência de doze dias na REDE ECOVIDA, na região de Chapecó-SC, onde tinham como objetivo maior, conhecer as iniciativas que aconteciam naquela região, que estavam impulsionando o desenvolvimento da agricultura familiar. Também ter os primeiros contatos com as metodologias da certificação participativa adotadas por aquela organização.

Em outubro de 2007, convidados pela Rede ECO VIDA de agroecologia, a APOMS participou de um Seminário Latino Americano sobre os Sistemas Participativos de Garantias, realizado na cidade de Antonio Prado-RS. Este seminário foi promovido pela IFOAM - Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica e MAELA – Movimento Agroecológico da América Latina e do Caribe e se tornou um marco na luta dos agricultores familiares para incluir os SPGs na regulamentação da lei dos orgânicos.

Neste período, em nível interno entre seus associados, se intensificou as discussões sobre esta modalidade de certificação como alternativa ao processo por auditoria. A APOMS no ano de 2008 aprovou um projeto junto ao MDA com o objetivo de promover ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER visando a Implantação de Sistema Participativo de Garantia (SPG) na Rede de Agroecologia MS no Estado de Mato Grosso do Sul. Este projeto começou a ser executado no ano de 2010 e tem possibilitado dar passos mais consistentes rumo aos objetivos propostos. Entre as ações programadas esta a realização de cursos sobre SPG abordando critérios e normas, realização de diagnósticos das propriedades, intercâmbios entre grupos e a instalação de Unidades de Referência em produção agroecológica.

Também foi em 2010 que teve início na Unidade de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, em Glória de Dourados, o Curso Superior Tecnológico em Agroecologia, uma demanda de vários grupos ligados ao setor agroecológico. Dentre as disciplinas do curso, foi criada especificamente para atender a questão da certificação participativa, os “Sistemas Participativos e Comercio Justo e Solidário”.

Em 2010, a APOMS passa a fazer parte do Fórum Brasileiro de SPG, composto pelas iniciativas em andamento de estruturação de Sistemas Participativos de Garantias no Brasil.

Em 2010, após a concentração de esforços da sua equipe técnica, a APOMS finaliza seu manual de procedimentos, cria demais formulários necessários para a adequação à legislação e dá entrada junto a Coordenação de Agroecologia do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - COOAGRE/MAPA do processo de credenciamento do seu Organismo Participativo de Avaliação e Controle – OPAC.

Em junho de 2011, aconteceu a primeira visita de auditoria da equipe da COOAGRE (Figura 1) na OPAC/APOMS, que verificou documentos e procedimentos empregados no controle interno do Sistema Participativo de Garantias - SPG para o seu devido credenciamento. Foi verificado que, apesar de exercitar o controle interno de forma satisfatória, nem todos os núcleos de grupos produtivos ainda não tinham o hábito de anotação sistemática nos formulários novos, que foram criados para gerar a rastreabilidade exigida para o processo.



**Figura 1.** Auditoria da COOAGRE no escritório da APOMS.  
Foto: Olácio Komori (2011).

A necessidade de fazer com que todos os envolvidos na Rede APOMS possam de forma consciente internalizar estes novos procedimentos, está exigindo a realização de mais encontros de formação para a padronização de procedimentos metodológicos que venham a atender de forma satisfatória a legislação vigente. Vale ressaltar que o SPG após a regulamentação da lei 10.831, tornou-se um processo burocrático e tecnicamente complexo, na qual está sendo necessário aos grupos ligados a APOMS a presença de um técnico que possa apoiar este processo inicial, principalmente no que diz respeito ao preenchimento de formulários e atas das reuniões.

Em 2011 a APOMS passa a fazer parte como sócia fundadora da Associação Brasileira de Empreendimentos da Agricultura Familiar Orgânica – ABRABIO, entidade criada para defender e propor em nível nacional políticas de melhorias para suas associadas no que se refere principalmente as negociações com o governo federal.

As parcerias envolvidas que tem possibilitado avançar significativamente em prol do estabelecimento dos Sistemas Participativos de Garantias na Rede APOMS são: AGRAER - Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de MS, CPT – Comissão Pastoral da Terra, Embrapa Agropecuária Oeste, UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e o Ministério do Desenvolvimento Agrário.

## **Resultados**

A maior conquista neste percurso foi, sem dúvida, o amadurecimento que aconteceu na relação entre os agricultores participantes do processo da construção da agroecologia na Rede APOMS.

Hoje a maioria está ciente de que a autonomia gerada pelo processo de certificação participativa leva a um aumento significativo da responsabilidade compartilhada no núcleo e este garante o sucesso do trabalho individual de cada produtor.



**Figura 2.** Reunião do Núcleo Ivinhema na propriedade do Sr. Antonio Timóteo  
Foto: Olácio Komori (2011).

As metodologias utilizadas e desenvolvidas para gerar o controle social do processo também são destacadas como resultado positivo da experiência. As principais atividades desenvolvidas são: 1) reuniões de núcleos realizadas nas propriedades; 2) visita de pares; 3) visita do comitê de certificação; 4) construção participativa dos Planos de Manejo Orgânicos. Dentre as atividades realizadas sem dúvida a visita de pares tem se tornado muito mais que o momento de controle social. Esta atividade torna-se um mecanismo de busca conjunta por soluções, caracterizando-se, na prática, uma consultoria ou um processo de ATER diferenciada.

Os trabalhos desenvolvidos pela Rede APOMS no sentido de cumprir com os compromissos da certificação participativa tem fortalecido os laços de solidariedade entre seus membros, criando espaço para também iniciar as discussões referentes ao Comércio Justo e Solidário.



**Figura 3.** Reunião no Núcleo Itamarati – Ponta Porã MS.  
Foto: Olácio Komori (2011).

As dificuldades ainda existentes estão inerentes à superação do processo burocrático que o Sistema Participativo de Garantia exige. A falta de recursos capaz de manter uma equipe técnica mínima neste período de início das atividades da OPAC/APOMS também tem sido discutida pela diretoria da associação.

Estimular a estruturação de Sistemas Participativos de Garantias - SPG entre os Agricultores Familiares é uma decisão sábia entre os apoiadores e os que podem ajudar o desenvolvimento da agroecologia no Brasil.